Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3916

TRABALHANDO O SISTEMA MONETÁRIO DE FORMA DIFERENCIADA COM ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

WORKING THE MONETARY SYSTEM IN A DIFFERENTIATED WAY WITH STUDENTS IN THE INITIAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

Cejana Costa e Silva
Especialista em Educação Especial com ênfase em Libras, Escola Dom Bosco, Brasil
E-mail: costacejana@gmail.com

Edinária Costa Do Nascimento
Graduada em Pedagogia, Rede Municipal de Educação de Barra do Garças, Brasil
E-mail: ednariabg@gmail.com

Nathania Oliveira Santos
Especialista em alfabetização e letramento, E.C.I.M. Prof. José Nogueira, Brasil
E-mail: nathaniaenzo@gmail.com

Sarah Steffany Guimarães dos Santos
Graduanda em Pedagogia, Faculdade Anhanguera (local de estudo), Brasil
E-mail: sarahsteffany07@gmail.com

Simone Guimarães Barros
Especialista em Psicopedagogia Institucional com ênfase em Inclusão, Rede municipal de Educação de Barra do Garças, MT, Brasil
E-mail: simonegbpedagoga@gmail.com

Recebido: 01/05/2025 – Aceito: 15/05/2025

Resumo

Este trabalho buscou relatar uma experiência pedagógica realizada com alunos do 3º ano E da CMEB Elizabeth Sanchez Lacerda envolvendo a disciplina de matemática, especificamente conteúdos relacionados ao sistema monetário brasileiro. Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como um relato de experiência. A coleta de dados utilizou diário de campo, registros audiovisuais, observações e rodas de conversa com os alunos. A análise foi interpretativa, com foco nos significados das interações e nos avanços das aprendizagens. O resultado foi um texto formal e reflexivo que expressa as contribuições da experiência. Como principais resultados é possível afirmar que a atividade desenvolvida sobre o sistema monetário brasileiro evidenciou o valor de práticas contextualizadas no ensino da Matemática. Os alunos participaram com entusiasmo, aprenderam de forma significativa e desenvolveram competências sociais e cognitivas. A experiência mostrou que a matemática ganha sentido quando vinculada ao cotidiano

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3916

e à vivência concreta dos estudantes.
Palavras-chave: Educação; Ensino; Escola.

Abstract

This study sought to report a pedagogical experience carried out with 3rd year E students from CMEB Elizabeth Sanchez Lacerda involving the subject of mathematics, specifically content related to the Brazilian monetary system. Methodologically, the research is characterized as an experience report. Data collection used a field diary, audiovisual records, observations and discussion groups with the students. The analysis was interpretative, focusing on the meanings of the interactions and the advances in learning. The result was a formal and reflective text that expresses the contributions of the experience. As main results, it is possible to state that the activity developed on the Brazilian monetary system highlighted the value of contextualized practices in the teaching of mathematics. The students participated enthusiastically, learned in a meaningful way and developed social and cognitive skills. The experience showed that mathematics gains meaning when linked to the daily lives and concrete experiences of the students.
Keywords: Education; Teaching; School.

1. Introdução

O ensino da matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental assume papel fundamental na formação de cidadãos capazes de interpretar e atuar criticamente no mundo em que vivem. Entre os diversos conteúdos abordados nessa etapa, o sistema monetário brasileiro é especialmente relevante, pois envolve noções práticas que perpassam o cotidiano das crianças e favorecem o desenvolvimento do pensamento lógico e da autonomia financeira desde cedo. Trabalhar esse tema de maneira significativa exige ir além da memorização de valores e operações, propondo vivências concretas que simulem situações reais, como atividades de compra e venda, possibilitando que os alunos relacionem o conteúdo escolar com seu cotidiano (Lorenzato, 2006).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância de se trabalhar a matemática de forma contextualizada e significativa, propondo a

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3916

resolução de problemas que envolvam o uso de cédulas e moedas, estimulando o raciocínio matemático e a compreensão do valor do dinheiro nas práticas sociais (BRASIL, 2018). Nesse contexto, a construção de atividades lúdicas e interativas torna-se um caminho potente para o aprendizado, permitindo que os alunos se envolvam ativamente no processo de ensino e aprendizagem.

A proposta deste trabalho surgiu da necessidade de tornar o ensino do sistema monetário mais atrativo e compreensível para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I, incluindo a turma da sala anexa, da CMEB Elizabeth Sanchez Lacerda. Muitos estudantes apresentam dificuldades em reconhecer valores monetários, realizar trocas e compreender o uso do dinheiro em situações práticas. Diante disso, optou-se por adotar uma metodologia diferenciada, centrada em dinâmicas de compra e venda, entre outras, nas quais os próprios alunos atuaram como compradores e vendedores, utilizando dinheiro fictício e produtos simbólicos.

Segundo Smole e Diniz (2001), quando o ensino de matemática é ancorado em experiências significativas, o aluno passa a atribuir sentido ao conteúdo e a desenvolver habilidades cognitivas essenciais. Além disso, a aprendizagem se torna mais inclusiva, uma vez que se adapta à realidade de cada aluno, respeitando seus tempos e ritmos de compreensão. Essa abordagem é especialmente relevante em contextos com turmas multisseriadas ou com diversidade de níveis de aprendizagem, como ocorre em muitas salas anexas de escolas públicas brasileiras (Silva; Passos, 2019).

A vivência proposta também dialoga com os princípios da Educação Matemática Crítica, que defende a construção do conhecimento matemático a partir de situações sociais e culturais significativas, promovendo o desenvolvimento do senso crítico e da capacidade de decisão dos alunos (Skovsmose, 2000). Nesse sentido, trabalhar o sistema monetário de forma prática e contextualizada contribui não apenas para a alfabetização matemática, mas também para a formação cidadã.

Neste sentido, este trabalho buscou relatar uma experiência pedagógica realizada com alunos do 3º ano E da CMEB Elizabeth Sanchez Lacerda

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3916

envolvendo a disciplina de matemática, especificamente conteúdos relacionados ao sistema monetário brasileiro.

2. Metodologia

Está pesquisa se constitui como um relato de experiência realizado por 5 professores em uma turma do 3º ano “E” da CMEB Elizabeth Sanchez Lacerda.

O relato de experiência é um gênero textual de caráter descritivo e reflexivo que visa compartilhar práticas vivenciadas no campo profissional, especialmente no contexto educacional. Por meio dele, o autor descreve ações realizadas, estratégias adotadas, desafios enfrentados e os resultados observados, sempre a partir de sua própria vivência. Trata-se de uma forma de socializar conhecimentos oriundos da prática cotidiana, permitindo que outros profissionais possam refletir, adaptar ou até mesmo se inspirar em experiências semelhantes. Segundo Souza et al. (2014), o relato de experiência constitui uma ferramenta valiosa para a formação continuada de professores, pois valoriza o saber da prática e possibilita a sistematização de experiências pedagógicas.

Além de descrever os acontecimentos, um bom relato de experiência também deve apresentar uma análise crítica e reflexiva das ações realizadas, contextualizando a prática no ambiente escolar e articulando-a com fundamentos teóricos e pedagógicos. Nessa perspectiva, o autor não apenas narra o que foi feito, mas problematiza suas escolhas, reconhece os limites e destaca os aprendizados. Para Garcia (1999), relatar uma experiência implica em compreender o próprio fazer docente como objeto de estudo, contribuindo para a construção da identidade profissional e para o aprimoramento das práticas educativas.

Dessa forma, o relato de experiência cumpre um papel importante no campo da educação, pois possibilita a produção de conhecimento a partir do cotidiano escolar, contribuindo para o diálogo entre teoria e prática. Ao ser elaborado de forma sistemática, com clareza, coesão e embasamento, esse tipo de texto torna-se um instrumento legítimo de reflexão pedagógica e de compartilhamento de saberes que muitas vezes não circulam nos meios acadêmicos tradicionais. Assim,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3916

o relato de experiência fortalece o protagonismo do educador e amplia as possibilidades de formação por meio da escuta e da valorização das práticas reais.

Para a coleta dos dados, foram utilizados diversos instrumentos metodológicos, tais como o diário de campo, observações sistemáticas das atividades realizadas, registros fotográficos, gravações em áudio e vídeo de momentos significativos e, ainda, rodas de conversa com os alunos, que possibilitaram a escuta ativa de suas percepções, dúvidas e aprendizados ao longo da experiência.

A partir dos dados coletados por meio do diário de campo, das observações realizadas, dos registros fotográficos, das gravações e das rodas de conversa, foi possível desenvolver uma análise interpretativa com base na escuta atenta e na leitura sensível das experiências vivenciadas pelos alunos. Esse processo de análise não se limitou à descrição dos acontecimentos, mas buscou compreender os significados construídos durante as interações pedagógicas, os avanços nas aprendizagens e os impactos das atividades propostas no desenvolvimento das crianças. Assim, a partir dessa leitura crítica e reflexiva, foi elaborado um texto com linguagem formal, estruturado e consistente, que expressa, de maneira sensível e fundamentada, os principais achados e contribuições da experiência realizada.

Por fim, destaca-se que os estudantes foram nomeados por códigos para que seu anonimato fosse mantido, a citar: E1, E2, E3, etc.

3. Resultados e Discussão

A atividade proposta, que foi o trabalho com o ensino de matemática, especificamente com os conteúdos “sistema monetário brasileiro” com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental foi desenvolvido em várias etapas.

Na primeira etapa aconteceu uma **roda de conversa**, onde perguntou-se aos alunos como eles utilizam o dinheiro no dia a dia. Nesta atividade alguns alunos responderam o seguinte:

E1: "Eu uso dinheiro quando vou na padaria com a minha mãe comprar pão. Às vezes ela me dá uma moedinha pra comprar bala também."

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3916

E2: "Lá em casa meu pai me dá dinheiro quando eu ajudo a arrumar o quintal. Daí eu guardo pra comprar um brinquedo que eu quero."

E5: "Quando a gente vai na feira, eu entrego o dinheiro pro moço das frutas. Minha mãe fala o valor e eu conto as moedas."

E8: "Eu tenho um cofrinho em casa. Coloco moedas lá e depois a gente conta tudo pra ver quanto tem. Já comprei um carrinho com esse dinheiro."

E10: "Eu gosto de comprar salgadinho na cantina da escola. Minha avó me dá dinheiro e eu tenho que cuidar pra não perder".

As respostas dos alunos durante a roda de conversa revelam que, mesmo em idade precoce, as crianças já possuem vivências concretas com o uso do dinheiro, ainda que de forma limitada e mediada por adultos. Observa-se que o contato com o sistema monetário ocorre principalmente em situações cotidianas simples, como idas à padaria, à feira ou à cantina escolar, e muitas vezes envolve pequenas quantias e produtos de consumo imediato, como balas e salgadinhos (E1, E10). Essas experiências demonstram que os alunos atribuem sentido prático ao uso do dinheiro, reconhecendo-o como um recurso necessário para adquirir bens e produtos desejados.

Além disso, algumas falas indicam uma incipiente noção de planejamento e economia, como no caso de E2 e E8, que mencionam guardar dinheiro com objetivos definidos: comprar um brinquedo ou encher um cofrinho. Tais comportamentos apontam para o desenvolvimento de habilidades importantes como o autocontrole, a paciência e a valorização do esforço pessoal, aspectos que podem ser explorados pedagogicamente no ensino do sistema monetário. A fala de E5, por sua vez, mostra um envolvimento direto na ação de compra, com menção à contagem de moedas, o que evidencia o início da construção de competências matemáticas relacionadas à equivalência de valores e à função social do dinheiro.

Essas respostas iniciais reforçam a importância de partir dos conhecimentos prévios dos alunos para planejar intervenções didáticas significativas. De acordo com Vygotsky (1991), a aprendizagem ocorre de forma mais efetiva quando se conecta ao universo sociocultural da criança, respeitando seus saberes e experiências. Assim, ao considerar essas vivências no planejamento das atividades, o professor potencializa o aprendizado, tornando o conteúdo mais

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3916

próximo da realidade dos estudantes e favorecendo a construção do conhecimento de forma contextualizada e significativa.

Em sequência foi **apresentado as crianças cédulas e moedas**, neste momento explorou-se o tamanho das cédulas e das moedas, suas cores, entre outras características. Nesta atividade E2 coloca que só conhecia as cédulas, o mesmo aluno disse que em relação aos centavos ele acreditava que era o valor inteiro, por exemplo, 0,25 centavos representava 25 reais. E6 também comenta durante a atividade que nunca vê os pais comprando com dinheiro, mas com cartão. Então a professora abriu diálogos sobre o assunto do cartão de crédito, débito e o pix, muito utilizado atualmente.

Ressalta-se que para apresentar as cédulas e moedas aos alunos utilizou-se o cartaz presente na Figura 1.

Figura 1 – Cartaz contendo a demonstração de cédulas e moedas



Fonte: das autoras (2025).

Nesta etapa as professoras explicaram como funcionam o sistema monetário brasileiro, sobre a questão da vírgula, dos centavos, dos reais. Os alunos se mostraram muito atenciosos na explicação.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3916

Em seguida, foi realizado um **jogo chamando de "monte o valor"** (FIGURA 2), onde os alunos sorteavam diferentes valores presentes em pequenos pedaços de papéis, e depois tinham que montar o valor sorteado com cédulas e moedas impressas.

Figura 2 – Alunos jogando o jogo "monte o valor"



Fonte: das autoras (2025).

Nesta atividade os alunos se engajaram muito, erraram algumas vezes no início, mas depois da intervenção das professoras e após tirarem dúvidas eles conseguiram prosseguir com a atividades, sem erros e aprenderam muito.

A atividade "Monte o valor" proporcionou aos alunos uma vivência prática e significativa do sistema monetário, favorecendo a aprendizagem por meio da manipulação de representações concretas (cédulas e moedas impressas) e da resolução de desafios lúdicos. O engajamento observado, bem como a superação dos erros iniciais após intervenções pedagógicas, revela que os estudantes estavam não apenas memorizando valores, mas compreendendo relações numéricas e desenvolvendo estratégias para alcançar o objetivo proposto. Essa abordagem está em consonância com os pressupostos de Smole e Diniz (2001), que defendem um ensino de matemática voltado para o letramento matemático, ou seja, para a formação de sujeitos capazes de utilizar a matemática em diferentes contextos sociais, resolvendo problemas com autonomia e significado.

A terceira atividade desenvolvida foi **compra e vendas com uma loja de**

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3916

brinquedos fictícios (FIGURA 3). Para isso, a turma foi dividida em 2 grupos – os vendedores e os clientes (compradores). Os clientes deveriam comprar 7 itens no total e o grupo em conjunto deveria separar as cédulas e moedas para pagar os vendedores. Depois, os vendedores também se tornaram os clientes e vice e versa.

Figura 3 - Loja de brinquedos fictícios



Fonte: das autoras (2025).

O jogo, como pode ser visto na Figura 3, possui vários itens fictícios, roupas, objetos, frutas, legumes e demais alimentos. Além disso, possui um papel com o desenho de carrinho, onde as compras devem ser colocadas. Ao lado do carrinho uma lista para escrever os valores das compras e abaixo deste o valor total das compras. Nas Figuras 4A e 4B mostra os alunos brincando.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3916

Figura 4 – alunos brincando com a loja de brinquedos fictícios



Fonte: das autoras (2025).

A atividade de compra e venda com a loja de brinquedos fictícios foi extremamente proveitosa, pois mobilizou os alunos de maneira ativa e participativa. Todos demonstraram grande entusiasmo ao assumir os papéis de vendedores e compradores, envolvendo-se tanto nas simulações quanto nos cálculos necessários para efetuar e registrar as transações. Durante a realização da atividade, observou-se que os estudantes conseguiram compreender com mais clareza a função social do dinheiro, além de aplicar noções matemáticas como adição, subtração e comparação de valores de forma contextualizada. A troca de papéis entre os grupos favoreceu o trabalho colaborativo, a organização coletiva e o protagonismo das crianças no processo de aprendizagem.

A vivência dessa proposta está alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta que o ensino da Matemática no Ensino Fundamental deve estar voltado para a resolução de problemas concretos e situados no cotidiano dos alunos, estimulando o raciocínio lógico, a comunicação, a argumentação e a autonomia. De acordo com o documento, ao trabalhar com unidades temáticas como "Números" e "Grandezas e Medidas", é fundamental que os estudantes compreendam a aplicabilidade dos conceitos matemáticos em práticas reais e significativas (Brasil, 2018). Nesse sentido, a atividade da loja não apenas

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3916

desenvolveu competências matemáticas, mas também fortaleceu aspectos socioemocionais, como a cooperação, o respeito às regras e a tomada de decisões em grupo.

A quarta atividade proposta envolveu **a resolução de operações matemáticas de adição e subtração** com e sem reagrupamento, partindo de situações contextualizadas com o tema do sistema monetário, previamente trabalhado nas atividades anteriores. Durante sua realização, foi possível perceber um avanço significativo na compreensão dos alunos, que conseguiram resolver os exercícios com autonomia, segurança e sem apresentar dificuldades. O domínio demonstrado indica que os conceitos estavam bem internalizados, sendo aplicados de forma coerente e com raciocínio lógico. O ambiente da sala se manteve colaborativo, e os alunos, ao concluírem as tarefas, apoiaram colegas com dúvidas pontuais, demonstrando não só aprendizado individual, mas também disposição para compartilhar saberes.

Ao final da aula, os alunos deram retornos espontâneos sobre a atividade, relatando que a aula havia sido divertida, interessante e que gostariam de repetir esse tipo de proposta. Esse feedback evidencia o quanto o aspecto lúdico e contextualizado contribuiu para a motivação e o engajamento da turma. De acordo com Lorenzato (2006), o ensino da matemática deve ser orientado por práticas que permitam ao aluno dar sentido ao que aprende, compreendendo a utilidade e o propósito do conhecimento matemático no seu cotidiano. O autor enfatiza que a aprendizagem ocorre de forma mais sólida quando o conteúdo é apresentado de maneira significativa, respeitando o ritmo dos alunos e estimulando o prazer em aprender. A experiência vivenciada nesta etapa mostrou exatamente isso: que a matemática, quando integrada à realidade dos alunos e apresentada com intencionalidade pedagógica, torna-se acessível, relevante e até mesmo desejada pelas crianças.

4. Conclusão

A sequência de atividades desenvolvidas com a turma do 3º ano E da sala anexa da CMEB Elizabeth Sanchez Lacerda, envolvendo o conteúdo do sistema

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3916

monetário brasileiro, demonstrou a importância de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas no ensino da Matemática nos anos iniciais. Desde a roda de conversa inicial, em que os alunos relataram suas experiências reais com o uso do dinheiro, até as atividades práticas como jogos de montagem de valores, simulações de compra e venda e resolução de operações matemáticas, foi possível observar um crescente envolvimento, entusiasmo e aprendizado por parte dos estudantes.

A abordagem adotada permitiu que os conteúdos matemáticos fossem compreendidos não apenas de forma mecânica, mas a partir da vivência concreta e da mediação intencional da professora. Os alunos demonstraram progresso no reconhecimento de valores, no uso correto das cédulas e moedas, na resolução de cálculos e na compreensão da função social do dinheiro. Além disso, as atividades favoreceram o desenvolvimento de competências, como o trabalho em equipe, a cooperação e a empatia, consolidando um ambiente de aprendizagem coletivo e participativo.

Dessa forma, a experiência reforça a importância de um ensino da Matemática que valorize o cotidiano dos alunos. Quando o conteúdo é apresentado com sentido, respeito aos saberes prévios e em situações que simulam a realidade, ele deixa de ser apenas um conjunto de números e passa a ser ferramenta de compreensão do mundo. A matemática, portanto, não é apenas um conhecimento a ser decorado, mas uma linguagem viva que se aprende fazendo, pensando e sentindo.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/.

GARCIA, Regina Leite. **A prática reflexiva no cotidiano escolar**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LORENZATO, Sérgio. **O que é mesmo matemática?** Campinas: Autores Associados, 2006.

SILVA, Eliane Cristina; PASSOS, Cássia Regina. Desafios do ensino de matemática em turmas multisseriadas: um olhar sobre práticas pedagógicas.

Revista Educação e Fronteiras, v. 9, n. 27, 2019. Disponível em: https://revistas.unioeste.br/index.php/educacaoefronteiras/article/view/23885.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica**: a questão da democracia. Campinas: Papirus, 2000.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Letramento matemático**: reflexões e práticas na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOUZA, Elenice de; MELO, Ana Paula; BRITO, Débora L. P. O relato de experiência como instrumento de reflexão e produção de conhecimento na prática docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 9, n. 2, p. 397-410, 2014.